



CONEPE 2018
**V CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Ciência para promoção da equidade.

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO SHOPPING POPULAR MICHEL HADDAD EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

RAQUEL XAVIER CAMPOS SOUZA

Este trabalho trata do comércio ambulante no Centro de Campos dos Goytacazes, tendo como objeto o “camelódromo”- Shopping Popular Michel Haddad, localizado no Centro da cidade. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar a origem do comércio ambulante, contextos, históricos e legislações do SPMH; para isto, foi realizada revisão bibliográfica e visitas de campo. O SPMH se constituiu como uma ação política para remediar conflitos e ao longo dos anos se instalou como uma prática de comércio popular. A presença dos camelos se coloca como algo típico da cidade, cuja a atividade espalhou-se ao redor do Centro da Cidade, com destaque nos anos de 1990, momento em que este segmento se tornou um problema público (FREITAS, 2006). Não se sabe ao certo o momento que o comércio informal apareceu no Centro de Campos dos Goytacazes, comenta-se que alguns pontos já existiam, há mais de quarenta anos, o que tem relação com as migrações sírio-libanesas e nordestinas. De qualquer modo, os conflitos gerados entre os lojistas e camelôs são vistos como um problema público a partir de 1985, sendo solucionado em 1991 com a criação do Camelódromo. A prefeitura deste modo, trazia para si a ideia de pioneirismo nacional, entendendo que foi uma solução que atendia as reivindicações dos camelôs, evidenciando que o poder público estava tratando da questão com respeito e dignidade. Em Campos dos Goytacazes ratifica-se as práticas do comércio ambulante na questão do ponto como patrimônio e apropriação do espaço público, a partir da autorização municipal- Lei nº 8.061, de 10/12/2008- Código de Posturas local. Para Assis (2011), “a entrada e permanência no Centro é fruto de uma série de negociações, seja com seus pares, com lojistas ou mesmo com o poder público municipal”. Porém, a presença dos ambulantes passa a ser questionada, pelos conflitos entre comerciantes, sendo acusados pela concorrência desleal, crime e ilegalidade (MAMANI, 2015). A implantação do SPMH no Centro da cidade ampliou as possibilidades de reduzir conflitos, duração de mais ou menos quinze anos, contudo, a partir de 2009 os conflitos reaparecem no contexto sócio-político municipal, justificando desordem urbana e segurança, havendo intervenção da Prefeitura Municipal, Ministério Público e Polícia Federal. Neste sentido, percebe-se que as práticas deste comércio ambulante na cidade sempre foram administradas através, das políticas por momentos de repressão, tolerância ou negociação.

Palavras-chave: Comércio ambulante. políticas . conflito.